

# Pesquisa eleitoral da UnB vai às ruas

Até o final da próxima semana, a Universidade de Brasília estará com mais uma pesquisa na rua, procurando dimensionar, especificamente, as preferências do eleitor brasiliense em torno de candidatos e partidos. Segundo o professor Sadi Del-Rosso, coordenador do projeto de pesquisa, um dos itens previstos para os questionários — sobre Constituinte — possivelmente será eliminado pelo temor de registrar-se um alto nível de desinformação do eleitor sobre a matéria.

Por impossibilidade de contar com o cadastro feito pelo TRE, a escolha dos entrevistados — entre 1.100 e 1.300 — será feita por domicílio. Nas áreas selecionadas para compor a "amostra" será ouvido um eleitor por casa. E para não deixar os que trabalham fora da pesquisa, a coleta de dados será feita à noite ou no final da semana.

Para isso será formada uma equipe de 25 alunos da UnB, preferencialmente dos cursos de Sociologia, Economia, Antropologia, Serviço Social, valendo-se como critério seletivo a experiência anterior em trabalho de campo (aplicação de questionários de pesquisas).

De acordo com Del-Rosso, a pesquisa da UnB está sendo elaborada com a preocupação máxima de evitarem-se as distorções e erros graves nas consultas de opinião pública desenvolvidas pelos institutos que atuam no mercado, a fim de que os dados a serem divulgados expressem, com alto grau de fidelidade, o que realmente pensa o eleitor brasiliense.

Com preocupação de evitar que o entrevistador, com sua presença, possa exercer pressão sobre o entrevistado, este receberá o questionário simplificado, com poucas perguntas, para responder onde quiser: no quarto, na cozinha ou

em outra sala. Depois de preenchido, o questionário será depositado numa urna como se fora um voto.

No questionário entregue ao eleitor não constarão os nomes dos candidatos, mas o estudante encarregado da investigação terá uma lista completa de todos os partidos e os nomes de todos concorrentes para o entrevistado consultar em caso de dúvida.

A técnica de pesquisa a ser adotada, ao tentar se aproximar de um processo normal de votação, visa também, observou o professor Dal-Rosso, reduzir as distorções que o desnível cultural entre o entrevistador e o eleitor comum possa ocasionar.

Ao analisar as pesquisas desenvolvidas pelos institutos privados, o professor de Sociologia da UnB disse que elas estão sujeitas a uma infinidade de falhas e até mesmo de erros graves, freqüentes desde a fase de elaboração do projeto até a publicação dos resultados. Alguns desses erros são de metodologia, mas outros podem ser mesmo de má fé.

Para Dal-Rosso, muitos institutos divulgam dados pela metade, e outros chegam a divulgar dados antigos, de há dois meses ou mais, como se fossem recentes, levando o leitor e eleitor a se confundir e a desenvolver raciocínios e conclusões erradas. Estes erros e equívocos, em sua avaliação, aconteceram com muita freqüência nas eleições de 1982.

Se afastada a hipótese de consulta ao eleitor sobre que papel ele espera do seu candidato na futura Assembleia Nacional Constituinte, os questionários a serem aplicados pelos alunos se resumirão a questões sobre a preferência em torno dos partidos, candidatos e sobre eleições diretas para presidente da República e governador do Distrito Federal.